

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO
CONTEXTO DE SALA DE AULA MISTA:** um relato de experiência vivenciado no
estágio não obrigatório

Max Andrey de Souza Costa

UPE

maxascosta@gmail.com

Maria do Socorro Carvalho Amariz Gomes

UPE

amarizsocorro@yahoo.com.br

Genilda Maria Silva

UPE

genilda.ms1@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é o meio pelo qual os professores podem fazer a diferença na vida dos alunos, por isso, é importante que esse sujeito esteja bem preparado para atender as demandas e os interesses individuais de cada aluno em sala de aula, em especial àqueles que têm algum tipo de deficiência, neste caso, os alunos com deficiência intelectual. Assim, destacamos que para garantir a efetivação do ensino e da aprendizagem com qualidade, os professores precisam investir em formação continuada, a qual lhes proporcionará as reflexões necessárias para as mudanças essenciais à realidade vivenciada por cada aluno.

Nesse sentido, ressaltamos que é imprescindível ao professor, durante sua atuação, refletir sobre seus saberes-fazeres docentes em vistas de transformar todo conhecimento teórico apreendido, em ações práticas com propostas de ensino inclusivo. Nessa perspectiva, desejamos que este trabalho potencialize reflexões e transformações acerca da construção do conhecimento em vistas de uma educação inclusiva, a fim de possibilitar que a sala de aula regular se desenvolva como um espaço de sala de aula mais dinâmico, inclusivo e com possibilidades de aprendizagem para todos os alunos, pois quando pensamos em uma educação e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

em uma escola inclusiva, entendemos como proposta de inclusão o atendimento com qualidade a todos os alunos, com e sem deficiência, que estão regularmente matriculados na sala comum.

Assim, durante a atuação no estágio não obrigatório, no período de agosto de 2019 a novembro de 2020, foram desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de proporcionar melhor aproveitamento do aluno com deficiência intelectual e dos demais alunos da turma nas atividades e nas avaliações, bem como no processo de estímulo para a participação nas atividades coletivas, favorecendo o processo de participação e de inclusão de todos, evitando que o aluno com DI estivesse apenas integrado e/ou inserido naquele contexto de sala de aula regular. Ressaltamos, ainda que a ação inclusiva rompe com as propostas de integração e/ou inserção do aluno com Necessidades Educacionais Especiais – NEE, pois se propõe a atender esse sujeito em suas singularidades e com equidade.

Portanto, com este relato de experiência, buscamos descrever, a partir de uma visão de observação e da realização de atividades de acompanhamento junto ao aluno com deficiência intelectual, a importância da atuação do professor, que enxerga o aluno em suas especificidades, para a formação holística. Para isso, destacamos as práticas inovadoras e inclusivas utilizadas como possibilidades para a consolidação da aprendizagem dos sujeitos naquela sala de aula mista.

2 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATOS DE UMA OBSERVAÇÃO

Sabendo que o estágio na docência é uma etapa inicial muito importante para o aluno da graduação, pois durante esse processo podemos colocar em prática tudo aquilo que de melhor foram aproveitados em sala de aula durante a formação acadêmica, pois nos permite entender que

a articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Diante disso, percebemos a necessidade da relação teoria e prática para subsidiar a atuação do professor. É com base nessa relação que o professor poderá buscar soluções para os desafios encontrados num ambiente de sala de aula, onde estão presentes diversos alunos, cada um deles com uma especificidade que precisa ser atendida.

Nesse aspecto, ao relacionar a teoria e a prática, notamos alguns distanciamentos do que tratam os marcos legais na perspectiva da educação inclusiva, quando se fala em incluir as pessoas com deficiência no contexto escolar, pois observamos que a prática do professor de sala de aula, ainda, é carente de condições específicas para a mediação e para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com vistas à inclusão, haja vista ainda ser bem comum, a educação, a escola e o professor focarem mais na deficiência do aluno, do que nas suas potencialidades de aprendizagens.

A partir das observações e das atividades desenvolvidas na escola junto à turma do 7º ano do Ensino Fundamental, nesse período, é possível destacarmos alguns pontos positivos e negativos. Entre os pontos positivos, citamos a autonomia para trabalhar as atividades diárias da classe juntamente com o aluno, bem como o diálogo e a boa relação com os professores, coordenadores, gestores e toda a equipe escolar. Além disso, o apoio e a confiança da supervisora de estágio, que esteve sempre em contato para acompanhar o desenvolvimento das atividades de sala e extrassala de aula. E, claro, a boa receptividade tanto da escola como dos alunos da turma.

Consideramos como aspecto negativo, em relação às atividades do estágio, a falta de contato do aluno estagiário com o planejamento e com os planos de aula dos professores, tornando, muitas vezes o acompanhamento e a elaboração de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atividades de forma improvisada, sendo necessário recorrermos a recursos tecnológicos e ao supervisor da escola para sanarmos dúvidas em determinados conteúdos de alguns componentes curriculares.

As atividades iniciais de agosto a dezembro de 2019 foram de adaptações e observações para conhecer o aluno com DI que seria acompanhado. Durante esse processo o aluno foi assistido em suas demandas tanto na resolução de atividades de sala e para casa, quanto nas demais atividades por ele realizadas.

O período letivo de 2020 iniciou na primeira semana de fevereiro, a partir disso, enxergamos um dos maiores desafios no processo de ensino-aprendizagem em vistas da inclusão. Como poderíamos possibilitar a participação do aluno em atividades teóricas individuais e coletivas de forma que não houvesse brechas para a não participação, evitando assim, que ele fosse excluído, quando enfatizávamos a necessidade da inclusão de todos? Por isso, percebemos a necessidade de começar a trabalharmos juntos com toda a turma, a fim de fazer com que os alunos se colocassem mais no lugar dos colegas e colaborassem com a aprendizagem daqueles que ainda apresentavam dificuldades para aprender.

Outra dificuldade que encontramos foi: Como colaborarmos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com algumas limitações, seja por deficiência intelectual, autismo ou transtorno do deficit de atenção com hiperatividade – TDAH? Frente a essa situação, começamos a trabalhar a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, para oportunizarmos a mediação entre professores-alunos, alunos-alunos e professores-professores.

Por último, enfrentamos outro desafio: buscarmos soluções para romper com o individualismo na classe, favorecendo a aprendizagem de forma coletiva e incentivarmos a participação nas atividades práticas, em especial as atividades de educação física. Nesta etapa, todos os sujeitos foram envolvidos, professores, alunos e estagiário. No primeiro momento era dada a preferência de atividades do interesse do aluno e acrescentando outras durante as atividades para incentivarmos a participação.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em relação as atividades de sala de aula, para tornarmos mais concretas possíveis de modo a favorecermos a aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, procuramos dar o suporte necessário, para o desenvolvimento das atividades. Percebíamos que a dificuldade maior, era a falta de material de estudo que o aluno em questão não tinha ou não levava para a escola. Como alternativa utilizávamos os equipamentos eletrônicos como celular e computador para ilustrar e contextualizar as atividades.

Em março, as atividades foram paralisadas devido a pandemia da Covid-19, assim, deu-se início ao planejamento para a possibilidade de aulas remotas, surgindo um novo desafio: Como desenvolvermos atividades remotas, para acompanhar o aluno com deficiência intelectual, de maneira que evitássemos a sua exclusão desse processo de ensino?

Ressaltamos que, o aluno é acompanhado durante todas as aulas e uma vez por semana tem encontro individual com o professorar estagiário para discutirmos e realizarmos as atividades, bem como trabalharmos com jogos pedagógicos para desenvolver as capacidades de raciocínio lógico.

A maior dificuldade, após o retorno das aulas, de forma remota/digital, foi acompanhar as atividades diárias do aluno. Apesar de ser ainda um desafio, esse momento está sendo de aprendizado porque nos possibilita o acesso a outros meios para ensinar e assim nos descobrir e ressignificarmos nossa prática docente no dia a dia.

Destacamos, ainda, que tais dificuldades contribuíram para a nossa inquietação, e nos impulsionamos a buscar as possibilidades para trabalhar essas questões na sala de aula, um exemplo disso, é a elaboração do trabalho de conclusão de curso voltado para a formação docente, sob o qual focamos as especificidades dos alunos com deficiência intelectual, assim como buscamos alternativas metodológicas para que o ensino e a aprendizagem decorram, de fato, na perspectiva da inclusão.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas, a escola nos possibilitou, mesmo que parte desse processo tenha decorrido de forma remota, colocar em prática nossos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de nossa formação inicial. Além disso, deu a oportunidade de aprendermos novos conhecimentos de maneira prática, incentivando-nos e promovendo-nos para a formação profissional. Isso só foi possível porque a escola dispõe de um ambiente extremamente agradável, em que se preza pelo respeito e pela aprendizagem, não só não do aluno, mas de todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Por outra perspectiva, a escola ainda abre os horizontes para que sejam colocadas em prática toda nossa criatividade, dando não apenas o espaço, mas a qualidade, a estrutura e os materiais necessários para desempenho das atribuições da melhor maneira possível, pois o estágio é um momento de pesquisa e de ação docente, que nos impulsiona para a mediação do processo de ensino-aprendizagem de forma reflexiva. Sendo assim, concluímos, enfatizando, que o estágio supervisionado possibilita ao professor perceber as relações que são estabelecidas entre o conhecimento e o fazer e, diante disso, o impulsiona para a reflexão e a inovação sobre esse fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino**: elemento articulador da formação do professor. *in*: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SEMANA DA PEDAGOGIA, v. 20, 2008.